

EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR NO CENÁRIO DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA - BAHIA

Nayara da Silva Borges Felix¹; Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pedagoganayarafelix@hotmail.com
2. Orientadora, Professora do Departamento de Educação; Universidade Estadual de Feira de Santana; e-mail: leomarciauzeda@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil do campo, espaço físico, políticas educacionais

Introdução

Este trabalho justifica-se por ser a Educação Infantil do Campo um tema discutido por teóricos que afirmam o desprezo da sociedade e esquecimento das políticas públicas, no que diz respeito à efetivação dos direitos das crianças que fazem parte do contexto rural e habitam a categoria infância.

O objetivo da presente pesquisa é analisar os espaços físicos escolares destinados a Educação Infantil do Campo no Município de Feira de Santana destacando a importância de fomentar discussões e pesquisas acerca da temática que é recente e ainda se caracteriza como periférica no nosso país, entretanto de relevância social e acadêmica (BARBOSA, 2012; CAVALCANTE, SILVA E UZÊDA, 2012; CAVALCANTE, 2010)

A trajetória política da Educação do Campo permanece em movimento, embora o debate sobre a mesma não seja recente, tendo surgido a partir da segunda metade do século XX, através de lutas de movimentos sociais que buscam transformações educacionais que supram as necessidades dos sujeitos do campo (CALDART, 2008). Mesmo não sendo uma discussão atual, o cenário da Educação do Campo ainda é categorizado pela ausência de investimentos e condições precárias em serviços que são direitos a todo cidadão.

Permanece no imaginário construído pela sociedade capitalista, que os sujeitos do campo são “atrasados”, “sem cultura”, excluídos da realidade social e econômica, por não fazerem parte da zona urbana das cidades. No entanto, os indivíduos do campo são trabalhadores ribeirinhos, indígenas, assentados, pescadores, quilombolas, extrativistas, caçaras e muitos outros, que lutam pelos seus ideais a partir do lugar onde vivem. Como registra Fernandes (2008) “O campo é lugar de vida, onde as pessoas podem morar trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural” (p.137). A Educação do Campo é uma das reivindicações dos povos do campo, que querem a garantia desse direito para os seus filhos, logo na primeira infância.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, legitimada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9394/96), também apresenta histórico de lutas pelos direitos a uma educação de qualidade para as crianças de 0 a 5 anos, que fazem parte da categoria denominada infância.

E no que diz respeito à Educação Infantil do Campo, percebe-se que os estudos relacionados a essa categoria são recentes, sendo poucas as produções acadêmicas e debates sociais sobre o diálogo entre educação do campo, educação infantil e educação Infantil do campo. Dentro do tema Educação Infantil do Campo, são muitas as questões que envolvem o direito e a qualidade que necessitam de discussões, pois a infância do campo é vítima de

exclusão, por serem crianças e por fazerem do campo o seu lugar, sendo esquecidas no cenário das políticas públicas.

Através de vivências e observações em estágios e docência compartilhada em escolas públicas de educação infantil, percebe-se que as mesmas, geralmente, são ofertadas com condições precárias, em locais inapropriados, com espaços físicos que não condizem com as necessidades das crianças pequenas. E como são forjados os espaços das instituições de Educação Infantil do Campo, propostas para a infância campestre? Foi dessa indagação que emergiu a necessidade de pesquisar sobre a organização do espaço e infraestrutura destinados a Educação Infantil do Campo, por entender que estes são princípios de qualidade e têm a função de favorecer o desenvolvimento integral e a troca de experiências entre crianças e docentes.

O desejo de pesquisar sobre os espaços reservados às crianças decorre da importância que os mesmos têm enquanto ambientes de convivência e troca de experiências. (HORN, 2004). Contudo, as questões relacionadas à função da organização do espaço e da infraestrutura das escolas de Educação Infantil do Campo ainda são pouco estudadas apresentando-se como problemas que comprometem a qualidade da educação infantil do campo.

Material e Métodos ou Metodologia

O presente trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa (ANDRÉ, LUDKE, 1986), sendo que na fase atual da investigação foi feito um levantamento inicial de bibliografias que abordam as temáticas de educação do campo, educação infantil do campo e espaço físico. Para fomentar as discussões, foram realizadas discussões em grupo de estudo, utilizando documentos legais que discutem sobre as três categorias e referenciais teóricos, a fim de ser suporte para a fundação deste debate.

Posteriormente, serão realizadas visitas em escolas exclusivas de educação infantil do campo em dois distritos do município de Feira de Santana- Bahia. No estudo de campo, as informações serão colhidas através de observações e aplicação de questionários junto aos gestores das referidas instituições.

Análise e discussão dos resultados

Geralmente, muitas instituições de Educação Infantil do Campo apresentam condições precárias quanto à infraestrutura em que estão instaladas e dispõem de espaços físicos sem condições de uso, não sendo apropriados para as crianças pequenas, pois não são de qualidade. (SILVA, PASUCH, SILVA, 2012). No entanto, o espaço físico e a infraestrutura das escolas não são neutros e carregam concepções políticas e pedagógicas de quem os constrói e os manipulam, além de contribuir para o desenvolvimento e interação das crianças pequenas, desde que sejam organizados de acordo com as especificidades dos sujeitos que os utilizam.

Salienta-se a necessidade de enfatizar o que os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de educação infantil (BRASIL, 2006) e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2002) enfocam e discutem sobre espaço físico e infraestrutura e se mencionam as especificidades das instituições de Educação Infantil do Campo, além de utilizar outros diretórios de pesquisa, a fim de compor um quadro bibliográfico sobre o tema em questão.

Existem documentos legais destinados a Educação Infantil e Educação do Campo, que salientam a necessidade de um espaço físico de qualidade. Neste trabalho, foram selecionados

dois referenciais, que mencionam a necessidade da organização do espaço físico e a infraestrutura, como fator favorável a infância. Trata-se dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) e das Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2002).

Os parâmetros Básicos de Infraestrutura para instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) foram formulados em parceria com profissionais de educação, arquitetos e engenheiros e apresenta concepções e sugestões para construção, reforma e adaptação destinada às instituições de educação infantil. Este documento propõe que as instituições de Educação Infantil, ao serem construídas ou reformadas, levem em consideração a proposta pedagógica adotada, viabilidade do lugar, as características ambientais e arquitetônicas do lugar e as peculiaridades dos usuários (criança- professor), a fim de auxiliar no desenvolvimento dos pequenos e na interação social dos mesmos. Vale enfatizar que este documento não menciona a especificidade dos espaços físicos das instituições de educação do campo, mas ressalta que as escolas de educação infantil devem estar de acordo com a comunidade pertencente, o que pode ser interpretado com sendo uma oportunidade de se adequar este parâmetro á realidade campestre.

O segundo documento selecionado são as Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2002). Esta é fruto das lutas sociais dos movimentos e das pessoas campestres que buscam seus direitos legais. Segundo essa política, os espaços de ensino do campo podem ser organizados em diferentes lugares e devem contar com estrutura e recursos materiais que respeitem as especificidades do campo e assegurem a qualidade no atendimento escolar.

A partir do exposto, percebe-se que as organizações do espaço físico das instituições de Educação Infantil do Campo são essenciais para a qualidade do ensino e do desenvolvimento das crianças pequenas, além de ser direito destas, contar com um espaço físico apropriado a suas necessidades, própria desta fase da vida, independente da localidade ou cultura a que elas estejam inseridas.

É importante observar, que a organização do espaço físico e infraestrutura das instituições de Educação Infantil do Campo, precisam ser de qualidade e as políticas públicas devem cumprir esta finalidade, sem deixar de levar em consideração a especificidades do campo e as vivências das crianças campestres. No entanto, as políticas públicas no cenário do campo, são menos visíveis, o que vem sendo motivo de luta dos movimentos sociais, que buscam a efetivação dos direitos dos sujeitos do campo, por isso esse estudo bibliográfico pretende levantar discussões relevantes para o debate da educação infantil do campo, fomentando questões sobre os espaços físicos escolares do campo.

Considerações Finais

Diante do levantamento bibliográfico realizado, pode-se perceber que são poucos os estudos relacionados à Educação Infantil do Campo e que a organização do espaço físico nestas instituições deve ser questionada, no que se refere a sua função e infraestrutura. O espaço físico das escolas do campo precisa se tornar um lugar propício ao desenvolvimento das crianças pequenas, pois a organização do mesmo é um critério de qualidade legitimado em documentos legais para a Educação Infantil e também é um direito garantido em diretrizes específicas para a Educação do Campo. As crianças campestres carecem de escolas de qualidade que respeitem os seus direitos legais quanto à organização do espaço físico e que estejam de acordo com as necessidades da categoria infância. A organização dos espaços físicos escolares é condição essencial para o favorecimento do desenvolvimento infantil, interação dos pares crianças- criança e criança- docente, além de ter a função de reafirmar a

identidade cultural campesina. Por isso, os espaços físicos das instituições de Educação Infantil do Campo precisam estar de acordo com os critérios de qualidade, sem perder a essência do lugar ao qual faz parte, ou seja, as crianças do campo necessitam se reconhecer no espaço físico da escola, pois a organização das instituições de Educação Infantil carece estar de acordo com os aspectos culturais da comunidade campesina.

Referências

ANDRÉ, M. **Etnografia da Prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 17º Ed, 2010.

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Monica Castagna(org). **Por uma educação do campo**. 3. Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acessado em: 20/05/2013.

_____. MEC/CNE/CEB. Resolução Nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>. Acesso em:20/06/2013.

_____. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf. Acesso em: 20/06/2013.

BARBOSA, M Carmem Silveira [et al.] organizadoras. **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012, 336p.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. Das políticas ao cotidiano: entraves e possibilidades para educação do campo alcançar as escolas no rural. In. **Ensaio: Aval. Pol. Públicas. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 68, p. 549-564, jul./set. 2010

_____. SILVA, Antonia, UZÊDA, Leomárcia c. de O. **A escola da criança do campo: reflexões e questões para as políticas públicas no semi-árido baiano**. In. Anais do III GRUPECI - Seminário de Grupos de Pesquisa sobre crianças e infâncias: Políticas e desafios na produção da pesquisa -. Aracaju, Universidade federal de Sergipe, setembro de 2012

FERNANDES, Bernardo Mançano. Diretrizes de uma caminhada. In_____ **Por uma educação do campo**. 3. Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HORN, M. G. S A solidária parceria entre espaço e educador. In: HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.13-21

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bazzon. **Educação infantil do campo**.1.Ed – São Paulo: Cortez, 2012.